Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32231

ENTRE SAÚDE E ESTÉTICA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO CUIDADO EM TEMPOS DE CULTO À MAGREZA EXTREMA - UMA REVISÃO NARRATIVA

BETWEEN HEALTH AND AESTHETICS: THE ROLE OF NURSING IN PROMOTING CARE IN TIMES OF EXTREME THINNESS WORSHIP - A NARRATIVE REVIEW

ENTRE SALUD Y ESTÉTICA: EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA PROMOCIÓN DEL CUIDADO EN TIEMPOS DE CULTO A LA DELGADEZ EXTREMA - UNA REVISIÓN NARRATIVA

Ana Esther Araújo Ferreira[1]
Ana Victória Veloso Gomes Dias Costa[2]
Elisângela de Andrade Aoyama[3]
Karen Karoline Gouveia Carneiro[4]

RESUMO: Este artigo buscou compreender a atuação da enfermagem diante do culto à magreza extrema, buscando contribuir para a promoção de uma relação mais saudável com o próprio corpo. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza bibliográfica e caráter descritivo. A busca foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, utilizando os descritores exercício físico, enfermagem, imagem corporal, promoção da saúde e saúde mental. Foram selecionados 19 artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis gratuitamente em português e inglês. Os estudos evidenciaram que os padrões estéticos, intensificados pelas mídias sociais, podem favorecer a insatisfação corporal, a baixa autoestima e o sofrimento psicológico, contribuindo para dietas restritivas, uso inadequado de medicamentos para emagrecimento e exercícios excessivos. A atividade física, quando desvinculada de padrões estéticos idealizados, promove benefícios físicos e mentais. A enfermagem atua por meio da educação em saúde, do acolhimento, da escuta qualificada e da valorização da diversidade corporal. Dessa forma, conclui-se que a enfermagem contribui para prevenir os impactos negativos do culto à magreza extrema, promovendo a autoestima, o cuidado integral e uma relação saudável com o corpo e com a saúde física e mental.

Palavras-chave: Exercício Físico. Enfermagem. Imagem Corporal; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

[1]Discente do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.
[2]Discente do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.
[3] Coorientadora. Mestra em Engenharia Biomédica. Atua como docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[4]Orientadora. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. Atua como docente de graduação em Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT: This article aimed to understand the role of nursing in the face of the cult of extreme thinness, seeking to contribute to promoting a healthier relationship with one's own body. It is a narrative literature review, of a bibliographic nature and descriptive character. The search was carried out in the Virtual Health Library (BVS), SciELO, and PubMed databases, using the descriptors physical exercise, nursing, body image, health promotion, and mental health. Nineteen articles published between 2021 and 2026, freely available in Portuguese and English, were selected. The studies showed that aesthetic standards, intensified by social media, can lead to body dissatisfaction, low self-esteem, and psychological suffering, contributing to restrictive diets, inappropriate use of weight-loss medications, and excessive exercise. Physical activity, when detached from idealized aesthetic standards, promotes physical and mental benefits. Nursing acts through health education, of welcoming, of attentive listening, and of valuing body diversity. In this way, it is concluded that nursing helps prevent the negative impacts of the extreme thinness craze, promoting self-esteem, holistic care, and a healthy relationship with the body and with physical and mental health.

Keywords: Physical Exercise. Nursing. Body Image. Health Promotion. Mental Health.

RESUMEN: Este artículo buscó comprender la actuación de la enfermería frente al culto a la delgadez extrema, buscando contribuir a la promoción de una relación más saludable con el propio cuerpo. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de naturaleza bibliográfica y carácter descriptivo. La búsqueda se realizó en las bases Biblioteca Virtual en Salud (BVS), SciELO y PubMed, utilizando los descriptores ejercicio físico, enfermería, imagen corporal, promoción de la salud y salud mental. Se seleccionaron 19 artículos publicados entre 2021 y 2026, disponibles gratuitamente en portugués e inglés. Los estudios evidenciaron que los patrones estéticos, intensificados por las redes sociales, pueden favorecer la insatisfacción corporal, la baja autoestima y el sufrimiento psicológico, contribuyendo a dietas restrictivas, uso inadecuado de medicamentos para adelgazar y ejercicios excesivos. La actividad física, cuando se desvincula de los patrones estéticos idealizados, promueve beneficios físicos y mentales. La enfermería actúa mediante de la educación en salud, de la acogida, de la escucha cualificada y de la valorización de la diversidad corporal. De esta manera, se concluye que la enfermería contribuye a prevenir los impactos negativos del culto a la extrema delgadez, promoviendo la autoestima, el cuidado integral y una relación saludable con el cuerpo y con la salud física y mental.

Palabras clave: Ejercicio Físico. Enfermería. Imagen Corporal. Promoción de La Salud. Salud Mental.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal envolve a percepção da aparência e da funcionalidade do corpo, dimensões que, embora relacionadas, são independentes. A valorização da aparência pode influenciar a participação em atividades físicas, uma vez que tanto pode incentivar quanto gerar insatisfação e afastamento. Em contrapartida, o foco na funcionalidade corporal está associado a uma imagem mais positiva e a uma maior adesão à atividade física. Nesse contexto, priorizar a funcionalidade mostra-se mais favorável à promoção da saúde e do bem-estar (Andrade; Faria; Ramos, 2025).

O exercício físico é um importante promotor da saúde, pois está associado à melhoria de parâmetros fisiológicos e da qualidade de vida. A atividade física compreende qualquer movimento corporal que resulte em gasto energético, o que inclui as atividades realizadas no cotidiano. Já o exercício físico caracteriza-se por ser uma prática planejada, estruturada e direcionada ao desenvolvimento ou à manutenção do condicionamento físico (Edlund *et al.*, 2022).

Por outro lado, a inatividade física constitui um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, cuja prevalência tem aumentado significativamente. Em contrapartida, a prática regular de exercícios físicos contribui para a prevenção e o controle de condições como obesidade e doenças cardiovasculares, além de proporcionar diversos benefícios à saúde (Almeida *et al.*, 2024).

O enfermeiro exerce papel fundamental na promoção da saúde, onde atua não apenas na assistência clínica, mas também na educação em saúde, na organização dos serviços e na mobilização da comunidade. Suas ações envolvem acolhimento, prevenção de agravos e desenvolvimento de estratégias que consideram os determinantes sociais do processo saúde-doença. Apesar de sua importância em programas e políticas públicas, desafios como a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos podem limitar sua atuação. Ainda assim, o fortalecimento da formação, das políticas públicas e da valorização profissional é essencial para ampliar o impacto da enfermagem na promoção da saúde (Costa; Araújo, 2025).

A presente pesquisa justifica-se pela crescente influência dos padrões estéticos, especialmente do culto à magreza extrema, sobre a percepção corporal e os comportamentos relacionados à saúde, e pode impactar os níveis de bem-estar físico e mental. Torna-se importante compreender essa relação para a promoção de práticas que valorizem o cuidado integral, o respeito à individualidade e uma relação mais saudável com o corpo. (Silva Júnior; Souza; Schutz, 2025).

O objetivo desta revisão consiste em compreender a atuação da enfermagem diante do culto à magreza extrema, buscando contribuir para a promoção de uma relação mais saudável com o próprio corpo. Para isso, considera-se que a insatisfação com a imagem corporal e a internalização do ideal de magreza podem favorecer comportamentos prejudiciais à saúde, especialmente aqueles associados ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura. Essa abordagem consiste no levantamento, na organização e na síntese de produções científicas já publicadas sobre determinado tema, possibilitando a compreensão do estado atual do conhecimento disponível. Com esse pensamento, formula-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o culto à magreza extrema influencia a percepção corporal e os comportamentos relacionados à saúde, e como a enfermagem pode atuar na promoção de uma relação mais saudável com o corpo?

A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual (BVS). Parar auxílio e otimização da busca de artigo, foram utilizados os seguintes descritores: exercício físico; enfermagem; imagem corporal; promoção da saúde; saúde mental. Além disso, foram selecionados operadores booleanos como (imagem corporal AND saúde mental), (promoção de saúde AND enfermagem) e (enfermagem AND exercício físico) para filtrar os artigos.

Foram selecionados como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2021 a 2026, disponíveis nos idiomas português e inglês, texto completo e gratuito. Os textos selecionados deveriam ter relação direta com o objetivo do texto, sendo excluídos trabalhos que não se encaixavam nos critérios de inclusão selecionados e textos duplicados, teses, dissertações e de caráter opinativo.

Posteriormente, os estudos selecionados foram organizados de forma sistemática em eixos temáticos, considerando suas principais contribuições para a compreensão do objetivo de estudo, selecionando para a produção da revisão o total de 19 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos nesta revisão, contemplando informações referentes aos autores, ano de publicação, título e objetivo de cada pesquisa. A organização desses dados possibilita uma visão geral da produção científica analisada, permitindo identificar os principais enfoques e propósitos dos estudos selecionados acerca da relação entre exercício físico e imagem corporal.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos selecionados conforme autor, ano de publicação, título do artigo e objetivo da pesquisa

Autor	Ano	Título	Objetivo
Almeida *et al.*	2023	Associação entre a percepção da autoimagem corporal comparativo entre universitárias dos cursos de nutrição e enfermagem	Avaliar a associação entre a percepção da autoimagem corporal e o risco de desenvolver transtornos alimentares entre estudantes de nutrição e enfermagem.
Almeida *el al.*	2024	Apoio social na atividade física dos trabalhadores.	Analisar o papel do apoio social formal e informal na prática de atividade física durante o tempo livre dos trabalhadores.
Andrade; Faria; Ramos.	2025	Promoção de saúde e a enfermagem: uma contribuição da visão salutogênica	Estabelecer uma reflexão sociológica sobre o processo saúde-doença e o surgimento da proposta salutogênica como nova abordagem para a promoção da saúde.
Bordeleau *et al.*	2022	Imagem corporal e comportamentos relacionados à saúde entre participantes do FitSpirits	Analisar a relação entre comportamentos relacionados à saúde e BSP/BSD em meninas do FitSpirit, considerando a influência das práticas de controle de peso.
Carvalho; Vieira	2023	Práticas corporais e atividade físicas como política pública de Saúde: desafios para avançar na atenção primária do Sistema Único de Saúde no período de 2023 a 2026	Discutir a importância das práticas corporais e da atividade física como estratégias de promoção da saúde.
Cheng *et al.*	2025	Depressão e imagem corporal em estudantes universitários: desvendando a ligação	Examinar os efeitos da compulsão alimentar, da atividade física e da insatisfação corporal sobre a depressão entre estudantes universitários e determinar um valor de corte diagnóstico para depressão com base na insatisfação corporal.
Costa; Araújo	2025	O papel do enfermeiro na promoção da saúde na atenção primária.	Analisar o papel do enfermeiro na promoção de saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), destacando suas competências, desafios enfrentados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as possibilidades de fortalecimento de sua atuação.
Edlund *et al.*	2022	Imagem corporal e exercícios compulsivos: existem associações com depressão entre estudantes universitários	Investigar a associação entre a prática de atividade física e a imagem corporal em adolescentes, analisando como diferentes níveis de atividade física se relacionam com a

			percepção e a satisfação corporal.
Hamer-Jordaan *et al.*	2024	Determinantes comportamentais relacionados a enfermeiro associados ao apoio alimentar saudável fornecido por enfermeiros comunitários holandeses: um estudo transversal.	Investigar os fatores relacionados à atuação dos enfermeiros no apoio à alimentação saudável.
Han *et al.*	2023	Relação entre atividade física, imagem corporal, IMC, depressão e ansiedade em estudantes universitários chineses durante a pandemia de COVID-19	Explorar a possível relação entre atividade física e depressão e ansiedade sob a perspectiva da imagem corporal e do índice de massa corporal (IMC), além de fornecer uma referência importante para futuras intervenções de educação em autoestima e promoção da saúde.
Jalali-Farahani *et al.*	2022	Desenvolvimento e validação da escala de imagem corporal para jovens (BISY)	Desenvolver e avaliar as propriedades psicométricas de uma escala indígena para a avaliação da imagem corporal e investigar sua associação com o status de peso corporal entre adolescentes iranianos.
Manzano-Sánchez *et al.*	2022	Análise dos níveis de atividade física dos adolescentes e sua relação com a imagem corporal e hábitos nutricionais	Realizar uma análise em conjunto em alunos do ensino secundário obrigatório em relação aos seus níveis de atividade física, sua relação com hábitos nutricionais e percepção corporal.
Mahdifar *et al.*	2024	Percepção da imagem corporal e comportamento de atividade física entre a população adulta: aplicação do modelo transteórico de mudança comportamental	Examinar a percepção da imagem corporal específica de gênero e a atividade física em relação ao IMC e características sociodemográficas entre profissionais de saúde que trabalhavam em centros de saúde e cuidados médicos.
Munro *et al.*	2024	Cultura da dieta no TikTok: uma análise descritiva de conteúdo	Investigar como a dieta é retratada no TikTok e as potenciais implicações para a saúde pública, considerando o efeito da cultura dietética nos transtornos alimentares entre os jovens.
Rosenthal; Tobin	2023	A autoestima tem um limite limitado: o efeito moderador do tempo de tela nas redes sociais sobre a autoestima e os sintomas depressivos	Examinar as relações entre comportamentos relacionados à saúde (atividade física, ritmo de tela, hábitos alimentares e duração do sono) e a percepção e insatisfação com o tamanho corporal das meninas participantes.

Silva Júnior; Souza; Schutz	2026	O corpo ideal líquido: saúde, magreza e controle na sociedade contemporânea	Compreender como a cultura do desempenho e o culto à forma física se entrelaçam à lógica neoliberal, produzindo novas formas de subjetivação e de controle.
Svantorp-Tveiten *et al.*	2022	A intervenção para Imagem Corporal Saudável e a Redução da Sintomatologia de Transtorno Alimentares e o Uso de Suplementos para Construção Muscular em Estudantes do Ensino Médio: Um estudo de fatores mediadores	Promover imagem corporal positiva e incorporação e reduzir o risco de desenvolvimento de DE, incluindo 30 escolas na Noruega
Oliveira; Silva; Campos	2025	Efetividade de intervenção comunitária de atividade física: protocolo de estudo avaliativo com método misto	Apresentar o protocolo de pesquisa de avaliação de efetividade do Programa Academia da Saúde no município do Rio de Janeiro
Woudenbergh *et al.*	2021	Facilitadores e barreiras para promover uma alimentação saudável entre pacientes de atenção primária: resultados de um estudo qualitativo entre enfermeiros de clínica	Identificar os facilitadores e barreiras encontrados pelos enfermeiros de clínica em nível profissional ao promover uma alimentação saudável entre os pacientes.

Fonte: autoria própria, 2026.

Almeida *et al*. (2023) apontam que jovens universitários, especialmente da área da saúde, apresentam comportamentos alimentares prejudiciais, o que eleva o risco de transtornos alimentares. As mulheres demonstram maior insatisfação com o peso e com a imagem corporal, sendo as mídias sociais um fator fortemente associado à imposição do "corpo ideal". Complementando essa perspectiva, Cheng *et al*. (2025) abordam que a baixa autoestima está diretamente ligada ao desenvolvimento desses transtornos. Os autores pontuam que adolescentes costumam se inspirar em corpos de atrizes e modelos, recorrendo a métodos inadequados para a redução de peso.

Rosenthal e Tobin (2022) em seu estudo encontraram divergências em relação ao uso de telas e como isso afeta a autoestima. Eles apresentam uma diminuição de sintomas depressivos com o aumento do uso de telas. Em contrapartida, os mesmos autores abordam que na literatura a relação da autoestima e tempo gasto em redes sociais afetam diretamente a percepção corporal e como consequência o aumento de possíveis sintomas depressivos.

Outros autores como Munro *et al.* (2024) destacam a influência das redes sociais na construção de padrões corporais entre jovens. Os autores evidenciam que essas plataformas atuam como importantes meios de disseminação de conteúdos relacionados a dietas e práticas de exercício físico, frequentemente associados à busca por um corpo considerado ideal. Corroborando essa perspectiva, Svantorp-Tveiten *et al.* (2022) observaram que níveis mais elevados de autoestima estão associados a menores comportamentos de restrição alimentar, tanto pela redução da insatisfação corporal quanto pela menor internalização de padrões estéticos.

Os achados de Bordeleau *et al.* (2022) evidenciam que a insatisfação com o tamanho corporal está associada a comportamentos prejudiciais à saúde, sugerem que a percepção negativa do próprio corpo pode impactar não apenas o bem-estar psicológico, mas também a adoção de comportamentos relacionados à saúde. Nessa mesma linha de raciocínio, Munro *et al.* (2024) identificaram que a promoção do ideal de magreza é amplamente disseminada nas redes sociais, contribuindo para o fortalecimento de padrões estéticos muitas vezes inatingíveis, sendo prejudicial para adolescentes do sexo feminino, que apresentam maior vulnerabilidade às pressões socioculturais relacionadas à aparência.

Mahdifar *et al.* (2024) apontam que mulheres com IMC adequado ou elevado apresentam maior suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos alimentares, evidenciando a influência dos padrões estéticos na percepção corporal. Além disso, os autores ressaltam que a imagem corporal masculina permanece pouco investigada na literatura. Complementando essa discussão, Manzano-Sánchez *et al.* (2022) identificaram que indivíduos sedentários apresentam percepção corporal mais negativa, sugerindo que a prática regular de atividade física pode contribuir para uma relação mais positiva com o próprio corpo.

Han *et al.* (2023) investigaram a relação entre a prática de atividade física e a qualidade de vida de estudantes universitários, observando associação com a redução dos níveis de ansiedade, embora não tenham encontrado correlação significativa com a depressão. Além disso, os autores destacam a importância da comunicação e da compreensão dos sentimentos dos estudantes em relação ao próprio corpo, considerando esses aspectos fatores fundamentais para a promoção de uma percepção corporal mais positiva entre os jovens.

Jalali-Farahani *et al.* (2022) destacam que a imagem corporal negativa constitui uma importante questão de saúde pública, capaz de afetar diversos aspectos da saúde física e mental dos adolescentes. Dessa forma, os autores defendem a inclusão da promoção de uma imagem

corporal saudável em programas de educação e promoção da saúde, com o objetivo de prevenir problemas como obesidade, transtornos alimentares e outras condições relacionadas ao bem-estar, especialmente entre adolescentes do sexo feminino. Nesse contexto, Andrade, Faria e Ramos (2025) ressaltam a necessidade do desenvolvimento de novas abordagens de promoção da saúde, nas quais a enfermagem desempenha papel fundamental.

Carvalho e Vieira (2023) destacam que as práticas corporais e atividades físicas (PCAF), incentivadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), constituem importantes estratégias para a promoção da saúde, contribuindo para a prevenção e o tratamento de diversas condições clínicas. Em complemento, Oliveira, Silva e Campos (2025) ressaltam que muitos dos programas governamentais voltados à promoção da atividade física são desenvolvidos em ambientes urbanos, porém enfrentam limitações relacionadas à infraestrutura, à localização e à segurança dos espaços destinados à sua realização. Tais fatores podem dificultar a adesão da população e reduzir o aproveitamento das oportunidades oferecidas por essas iniciativas.

Hamer-Jordaan *et al.* (2024) destacam que a enfermagem possui potencial para desenvolver estratégias de incentivo à alimentação saudável, uma vez que a promoção de estilos de vida saudável integra suas atribuições profissionais. Nesse contexto, Woudenbergh *et al.* (2022) complementam que, para tornar essas estratégias mais eficazes, é fundamental que os profissionais de enfermagem estabeleçam uma relação de confiança com os pacientes, pautada em habilidades de comunicação e escuta transmitida, permitindo a compreensão de suas necessidades, percepções e dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, a pesquisa possibilitou refletir sobre a relação entre a prática de atividade física e a percepção da imagem corporal, bem como sobre a importância da atuação da enfermagem na promoção de hábitos saudáveis e na construção de uma relação positiva com o corpo. Diante da questão-problema proposta, observou-se que a atividade física pode contribuir para uma percepção corporal mais satisfatória, entretanto, fatores socioculturais, psicológicos e a influência dos padrões estéticos disseminados pela mídia podem impactar negativamente essa relação

Dessa forma, a questão-problema foi respondida, uma vez que a literatura analisada demonstrou a influência do culto à magreza na construção da imagem corporal e nos comportamentos relacionados à saúde, ao mesmo tempo em que evidenciou a importância da

atuação da enfermagem na promoção de uma relação mais saudável e equilibrada com o corpo. A hipótese do estudo foi confirmada, considerando que os resultados encontrados reforçam a associação entre a insatisfação corporal, a internalização do ideal de magreza e o desenvolvimento de comportamentos prejudiciais à saúde.

O objetivo geral foi alcançado ao compreender de que forma a atuação da enfermagem nesse contexto, bem como sua contribuição para a promoção da saúde e da imagem corporal positiva. Da mesma forma, os objetivos específicos foram atingidos por meio da identificação dos fatores que influenciam a percepção corporal, da análise dos impactos do culto à magreza sobre a saúde e da discussão de estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção de transtornos alimentares e ao fortalecimento da autoestima.

Uma das principais limitações encontradas foi a escassez de estudos que abordam diretamente a atuação da enfermagem na promoção de uma imagem corporal saudável e na prevenção dos impactos negativos dos padrões estéticos sobre a saúde. Grande parte das pesquisas concentra-se na relação entre imagem corporal, atividade física e saúde mental, enquanto as intervenções específicas desenvolvidas por enfermeiros ainda são pouco exploradas na literatura.

Por fim, destaca-se que a enfermagem possui papel fundamental na promoção de uma relação saudável com o corpo, atuando por meio de ações educativas, acolhimento, escuta qualificada e incentivo ao pensamento crítico sobre os padrões estéticos impostos socialmente. Além disso, sugere-se a realização de novas pesquisas sobre a temática, visando ampliar o conhecimento e fortalecer as estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados à imagem corporal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. *et al.* Associação entre a percepção da autoimagem corporal e o risco de transtornos alimentares: um estudo comparativo entre universitárias dos cursos de nutrição e enfermagem: a comparative study between nutrition and nursing students. **HU Revista**, [S. l.], v. 48, p. 1–7, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.38851. Acesso em: 19 jun.2026.

ALMEIDA, L Y. *et al.* Apoio social na prática de atividade física de trabalhadores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE01521, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0000521 Acesso em: 19 jun.2026.

ANDRADE, C. N. D; FARIA, M. G. A.; RAMOS, T. C. S. Promoção da saúde e a enfermagem: uma contribuição da visão salutogênica. **Cogitare Enfermagem**, v. 30, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ce.v30io.95660pt. Acesso em: 19 jun.2026.

BORDELEAU, M., GILBERT, J. A.; ALMÉRAS, N. *et al.* Imagem corporal e comportamentos relacionados à saúde entre participantes do FitSpirit. ***BMC Public Health* 22** , 1764 (2022). Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12889-022-14131-7. Acesso em: 20. Jun. 2026.

CARVALHO, F. F. B.; VIEIRA, L. A. Práticas corporais e atividades físicas como política pública de saúde: desafios para avançar na atenção primária do Sistema Único de Saúde no período de 2023 a 2026. **Pensar a Prática**, v. 26, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5216/rpp.v26.75847. Acesso em: 19 jun.2026.

CHENG, Z.J. *et al*. College students' depression and body image: Unraveling the Link. **World J Psychiatry**. 2025 Sep 19;15(9):109611. Disponível em https://doi.org/10.5498/wjp.v15.i9.109611. Acesso em: 23. Jun. 2026.

COSTA, A. M. P.; ARAÚJO, L. P. O papel do enfermeiro na promoção da saúde na atenção primária. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 18, n. 69, p. e5973, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n69-124. Acesso em: 23. Jun. 2026.

EDLUND, K. *et al*. Imagem corporal e exercício físico compulsivo: existe alguma associação com depressão entre estudantes universitários?. **Transtorno de Peso Alimentar**. Outubro de 2022;27(7):2397-2405. Disponível em: https://doi.org10.1007/s40519-022-01374-x. Acesso em: 23. Jun. 2026.

HAMER-JORDAAN, G. D. *et al*. Determinantes comportamentais relacionados à enfermagem associados ao apoio à alimentação saudável fornecido por enfermeiros comunitários holandeses: um estudo transversal. **Enfermeiros BMC** .21 de outubro de 2024; 23(1):774. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12912-024-02403-z. Acesso em: 25. Jun. 2026.

HAN, B. *et al*. Relações entre atividade física, imagem corporal, IMC, depressão e ansiedade em estudantes universitários chineses durante a pandemia de COVID -19. **BMC Saúde Pública**.2023 5 de janeiro;23:24. Disponível em https://doi.org/10.1186/s12889-022-14917-9. Acesso em: 23. Jun. 2026.

JALALI-FARAHANI, S.; AMIRIi, P.; ZARANI, F. *et al.* Development and validation of the body image scale for youth (BISY). ***J Eat Disord*** 10, 136 (2022). https://doi.org/10.1186/s40337-022-00657-z. Acesso em: 25. Jun. 2026.

MANZANO, D. *et al.* Análise dos níveis de atividade física em adolescentes e sua relação com a imagem corporal e os hábitos alimentares. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**. 5 de março de 2022;19(5):3064. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph19053064. Acesso em: 23. Jun. 2026.

MAHDIFAR, M. *et al.* Percepção da imagem corporal e comportamento de atividade física na população adulta: Aplicação do modelo transteórico de mudança de comportamento. **PLoS One**.

26 de fevereiro de 2024;19(2):e029777. Disponível em: https://doi.org/doi:10.1371/journal.pone.0297778. Acesso em: 25. Jun. 2026.

MUNRO, E. *et al*. Diet culture on TikTok: a descriptive content analysis. **Public Health Nutrition**: 27(e169), 1–9. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S1368980024001381. Acesso em: 27. Jun. 2026.

ROSENTHAL, S. R; TOBIN, A. P. Self-esteem only goes so far: the moderating effect of social media screen time on self-esteem and depressive symptoms. **Behav Inf Technol**. 2023;42(15):2688-2695. Epub 2022 Oct 29. Disponível em: https://doi.org/10.1080/0144929x.2022.2139759. Acesso em: 25. Jun. 2026.

SILVA JÚNIOR, E. E.; SOUZA, D. V.; SCHUTZ, J. A. O corpo ideal líquido: saúde, magreza e controle na sociedade contemporânea. **Periagoge: Revista de Humanidades e Educação** Disponível em: https://doi.org/10.31501/periagoge.v8i1.16167. Acesso em: 27. Jun. 2026.

SVANTORP-TVEINTEN, K. M. E. *et al*. The healthy body image intervention and reduction in eating disorder symptomatology and muscle building supplement use in high school students: a study of mediating factors. **Frontiers Psychology**, volume 13. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.803654. Acesso em: 27. Jun. 2026.

OLIVEIRA, C. C. M. de *et al*. Efetividade de intervenção comunitária de atividade física: protocolo de estudo avaliativo com método misto. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, v. 8, n. 2, p. 1–12, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.17058/rips.v8i2.19212. Acesso em: 19. Jun. 2026.

WOUDENBERGH, G. J. G. *et al*. Facilitadores e barreiras para a promoção de uma alimentação saudável entre pacientes da atenção primária: resultados de um estudo qualitativo com enfermeiros de consultório. **Family Practice** , v. 39, n. 1,p. 144-149, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1093/fampra/cmab092. Acesso em: 25. Jun. 2026.